

PROJETO RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS: POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE DANÇA UFPEL

LUDMILA DE LIMA COUTINHO¹; HELENA THOFEHRN LESSA²

¹Universidade Federal de Pelotas - ludlimacoutinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - thofehrnllessa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Residências Artísticas foi criado no curso de Dança - Licenciatura da UFPel em abril de 2017, visando promover a acessibilidade e a inserção à dança para a comunidade em geral por meio da organização de oficinas e workshops artísticos com convidados reconhecidos nas diversas áreas da dança e outras artes, além de discentes, que possibilitem discussões e quebra de preconceitos sobre a área.

Segundo MORAES (2009), as residências artísticas atuam como um ambiente de criação, formação e propagação, isto é, na contemporaneidade contribuem como uma ferramenta de fundamentação e ampliação de perspectivas de artistas e seus processos artísticos. Mas, para além, como " [...] ampliação dos processos da educação formal institucionalizada" (MORAES, p.2, 2009), na formação continuada de professores e alunos.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a potência das ações desenvolvidas pelo Residências Artísticas em um ano de atuação, assim como a importância dessas vivências e possibilidades pedagógicas do ensino/aprendizagem/produção em dança dos participantes na formação continuada de docentes e alunos, propostas por esse Projeto de Extensão do curso de Dança da UFPel.

2. METODOLOGIA

Como o Residências Artísticas visa possibilitar a interação entre universidade, comunidade geral e acadêmica, as ações configuram-se como oficinas e palestras, que dialoguem e reflitam sobre dança e seus diversos fazeres e processos de criação. As atividades propostas são gratuitas e acontecem dentro do espaço universitário, como no Auditório do Bloco II do Centro de Artes, no Antigo Prédio da AABB e no Tablado.

A relação entre as propostas realizadas ocorrem através de mediação e vivências com alunos de diferentes períodos do curso de Dança - Licenciatura da UFPel e graduandos de outros cursos. Tais possibilidades de trocas de experiências, além de serem uma forma de observar como os participantes estão disponíveis para as atividades sugeridas, também servem como potência para pensar sobre a dança na cidade de Pelotas - RS dentro do curso, assim como na contribuição na formação de artistas, professores e pesquisadores.

Deste modo, esse trabalho caracteriza-se como um relato de experiência em que as reflexões trazidas aqui são provenientes da análise dessas residências desenvolvidas no Projeto. Tais reflexões foram suscitadas nos encontros entre a bolsista e a orientadora para definir futuras ações, bem como em conversas realizadas com os participantes após as oficinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Dentre as ações desenvolvidas ao longo deste um ano de Projeto, destacam-se algumas residências artísticas, como as realizadas com as professoras-artistas-pesquisadoras Márcia Strazzacappa da UNICAMP (Figura 1), Mônica Dantas da UFRGS e Thereza Rocha da UFC (Figura 2). Alguns acadêmicos do curso também ofertaram oficinas, havendo vivências de dança afro com Rodrigo Soares, de dança de salão com Andrews Vilela e de dança do ventre com Geovana Carvalho, os quais respectivamente efetuaram práticas. A residência mais recente foi facilitada pelo artista Guilherme Nobre, integrante do Grupo de dança Zumb.boys de São Paulo.



Figura 1: Imersões Poéticas com a Professora Márcia Strazzacappa. Fonte: *Fanpage Re-existir*, 2016.



Figura 2: Residência artística com Thereza Rocha: Processos de criação em dança com dança contemporânea. Fonte: Débora Allemand, 2017.

Desde a criação do projeto, pode-se dizer que os resultados foram positivos. As possibilidades de interação a partir da realização dessas oficinas se deram de forma bastante proveitosa para os participantes, além de serem de grande importância, tratando-se de um curso de licenciatura. As atividades efetuadas pelo alunos da graduação em dança propiciaram experiências com todos os tipos de públicos e proporcionaram práticas diversas, em que os alunos aventuraram-se nessa dinâmica de ofertar e dialogar com seus colegas (Figura 3), mas também seus professores e comunidade em geral que fizeram-se presentes, tanto nestas quanto nas outras.



Figura 3: Oficina de dança afro com acadêmico do curso de Dança - Licenciatura da UFPel. Fonte: Helena Thofehn Lessa, 2018.

Por meio das vivências e dos relatos dos participantes, assim como apontado por ALONSO (2013), acredita-se que os processos de análise e reflexão da própria ação são um importante instrumento para a transformação da prática e o projeto tem procurado proporcionar esse tipo de diálogo. Ainda, entende-se que as oficinas são elementos relevantes e de articulação que permitem inúmeras possibilidades interativas significativas e qualificadas de interação entre a prática de docência, ainda dentro do ambiente acadêmico, e a comunidade.

Diante das ações descritas, as residências se configuram como uma oportunidade de experimentar e perceber diferentes fazeres docentes a partir das práticas dos professores que ministram as residências. ALMEIDA (2018) destaca a importância de o professor experimentar em seu corpo, arriscar, sentir a sensação e a alegria de cutucar e ser cutucado. Esses momentos de experimentação, segundo a autora, nos ajudam a balançar nossas certezas pedagógicas e abrem espaço para o cultivo da dúvida, proporcionando reflexões e tornando-se potentes elementos para a criação.

Uma elaboração metodológica não deixa de ser um quebra-cabeça armado com peças de diferentes vivências em um enquadramento pessoal, cuja coerência decorre das experiências e memórias de cada um. Encontramos, assim, a singularidade de cada professor-pesquisador no modo como os seus procedimentos são concretizados a partir de suas ações e convicções, como num processo criativo em que se pode criar sua aula dançada por meio de inspirações, desejos e *insights*. (MILLER, 2012, p.148)

4. CONCLUSÕES

Diante das ações descritas, a ação extensionista do projeto *Residências* é vista também como uma possibilidade de formação continuada e de reflexão pedagógica para os alunos e professores do curso de Dança - Licenciatura. Considera-se que a participação nessas oficinas articuladas pelo Projeto, de

modo geral, podem ser decisivas nas escolhas profissionais da bolsista, mas também de seus colegas da graduação e docentes, isto é, no âmbito das reflexões, processos artísticos, de pesquisa e formação continuada, visando uma prática que está em constante transformação, atrelada a um olhar sensível e atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças**. São Paulo: Summus, 2018.

ALONSO, D. Educação Inclusiva: Desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Revista Digital Nova Escola**. Dezembro de 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>>. Acesso em 29 ago. 2018.

MORAES, Marcos José Santos de. **Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão**. 2009. 151f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-29042010-093532/pt-br.php>. Acesso em 27 ago. 2018.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e jovens. São Paulo: Summus, 2012.